

## **CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: ANÁLISE DOS CONTRASTES REGIONAIS NA MORTALIDADE**

*Jefferson Marlon de Medeiros Pereira Maciel<sup>1</sup>; Raquel Carlos de Brito<sup>1</sup>; Leandro Januário de Lima<sup>1</sup>;  
Ana Beatriz de Melo Alves<sup>2</sup>; Andreza Guedes Barbosa Ramos<sup>3</sup>*

**Introdução:** O Câncer do Colo do Útero (CCU) é uma causa de morte evitável quando diagnosticado e tratado precocemente<sup>1</sup>, mas apesar disso, no cenário mundial, o CCU representa, entre as mulheres, a segunda neoplasia com maior incidência e uma das causas de óbito mais frequentes em países de baixa renda. A compreensão dos determinantes sociais, individuais e regionais é de suma importância para identificação de grupos populacionais de maior risco e elaboração de estratégias que tornem equânime o acesso à saúde. **Objetivos:** Relacionar os diferentes índices de mortalidade por CCU com as particularidades de cada região brasileira. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática sem metanálise seguindo a estrutura descrita por Egger e Smith. Realizou-se uma busca nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE, com os descritores “Neoplasias do Colo do Útero”, “Brasil” e “Mortalidade”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram estudos primários e secundários, desenvolvidos no Brasil, publicados a partir de 2000, e em idioma português. **Resultados:** A amostra foi composta por 08 estudos primários, sendo 04 publicados na Revista de Saúde Pública e todos utilizando dados dos Sistemas de Informação em Saúde. As análises de tendência temporal da mortalidade indicam a existência de movimentos diferenciados do CCU no país, reflexo indireto da incidência e direto dos indicadores socioeconômicos das mulheres, do acesso aos serviços de saúde, da qualidade da assistência prestada e da veracidade dos registros. É nítida a queda dos óbitos em mulheres residentes das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, enquanto nas regiões Norte e Nordeste, com exceção das capitais, há elevação. Mulher com baixa renda per capita, baixa escolaridade, sem plano de saúde privado, residente em zona rural ou distante do centro urbano, constitui o grupo com menor chance de realizar o rastreamento do CCU, não detectando-o precocemente e dificultando o prognóstico. **Conclusão:** As metas de diagnóstico precoce e queda na taxa de mortalidade não alcançadas se refletem em necessidades médicas não atendidas perante os estágios de desenvolvimento do país e de suas particularidades territoriais, socioculturais e econômicas. Portanto, enfatiza-se a necessidade de maiores intervenções que deem atenção especial aos grupos sob maior risco, e para que elas sejam efetivas devem incluir medidas que promovam maior equidade no acesso, com garantia de tratamento adequado e seguimento.

**Palavras-chave:** Neoplasia do Colo do Útero; Brasil; Mortalidade.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB;

<sup>2</sup> Interna de Medicina da Faculdade Estácio de Medicina de Juazeiro do Norte;

<sup>3</sup> Doutoranda pela Universidade Regional do Cariri e Professora Assistente de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB;

Autor correspondente: jeffersonmmpmaciel@hotmail.com.